

A VERDADE



VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

Acceptam-se artigos de Colaboração, que
poderão ser dirigidos ao gerente
JACINTHO SIMAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA
POR SEMESTRE
Capital. 3\$000 — Exterior. 3\$500
PUBLICAÇÃO SEMANAL PAGAMENTO ADIANTADO

CALENDARIO

29 de Março: Domingo da Paixão. S. Bertholdo abbade. S. Jonas martyr.
30 Segunda-feira. S. Quirino martyr. S. João Climaco monge.
31 Terça-feira. S. Balbina virgem. S. Benjamin martyr.
1 de Abril: Quarta-feira. S. Hugo bispo. S. Macario abbade.
2 Quinta-feira. S. Francisco de Paula confessor. S. Theodora virgem e martyr.
3 Sexta-feira. As sete Dores de N. Senhora. S. Ricardo bispo. S. Benedicto de S. Philadelpho (Niger) confessor.
4 Sabbado. S. Izidoro bispo e doutor. S. Zosimo eremita.

A RUSSIA

Vai afinal começar uma éra de paz e de grandeza o grande imperio moscovita. Trazem-nos os ultimos despachos telegraphicos a alviçareira noticia de que idéas liberaes e democraticas vão repassar a constituição, até agora manchada pela mais ferrenha doutrina da autocracia e do despotismo. Tenazes e formidaveis foram os esforços empregados a conseguirem esse supremo desideratum.

Reclamava-o a alma nacional, chorando lagrimas escaldantes de desesperos sobre as sepulturas rasas e obscuras dos servos da gléba felizmente emancipados por Alexandre II, na gloriosa data de 19 de Fevereiro de 1861.

Pediam-n'o os cantos melancolicos, plangentes, de uma tristeza infinda, de seos poetas, que viam na vontade omnipotente dos Csars um estylete envenenado para o amor dos homens, e para a glorificação da terra mysteriosa dos slavos.

Exigiam-n'o seos philosophos perseguidos e excommungados pela colera imperial; desejavam-n'o ardentemente milhões de opprimidos, a pleiade brilhante de academicos, a multidão infeliz de victimas que seguiam caminho da Siberia, para soffrerem tormentos incomportaveis e pagarem com a vida as doçuras de um sonho de liberdade para sua patria.

Era essa constituição o maior obstaculo ao desenvolvimento e á gloria da Russia, sendo ao mesmo tempo uma nota altamente dissonante no grande concerto dos povos civilizados. Ella fomentava odios terriveis, cuja explosão de tempos a tempos trazia catastrophes e assassinatos. A bomba de dynamite de Rissakof era lembrada com saudades pelos demagogos e pelos nihilistas.

Entretanto, o infeliz Csar, vil e covardemente assassinado em uma das ruas de S. Petersburgo, assignára, na vespera de sua tragica morte, o decreto que restringia sua authority absoluta. Elle, o monarcha amargurado, cheio de tédios, repleto de tristezas, á sombra de seo lar, as-

pirava também como seos vassallos á reforma da constituição.

A nobreza, porém, com seos privilegios seculares, e a aristocracia enfatuada e soberba levantavam-se como barreiras indestructiveis, enquanto pelo immenso imperio faziam-se ouvir gemidos e soluços angustiados.

Essa pusilanimidade de Alexandre II perpetuava-se nos seos successores, arrastando dia a dia a patria de Tolstoi para o abysmo de sua decadencia.

Affirmam-nos graves auctores que no programma governamental de Nicoláo II, actual Csar, entrava em primeiro logar a reforma dessa constituição.

O seo desejo, manifestado a alguns de seos intimos, encontrou, porém, viva opposição.

Nicoláo II retrahia-se acabrunhado, saturado de desgostos, e pensava mesmo em abdicar o throno na pessôa de seo irmão.

Os ultimos acontecimentos desenrolados nestes ultimos mezes deram-lhe a convicção de que não podia mais procrastinar. E por isso a reforma vai ser um facto, e o mais glorioso nos annaes da historia da Russia.

Não podemos ainda, é muito cedo por enquanto, ajuisarmos das consequencias que vão derivar desse acto. Apenas podemos asseverar que ellas vão crear a mais florescente prosperidade e vão ser o augurio da grandeza do imperio de Pedro o Grande.

E Nicoláo II, o grande Csar, o vulto sympathico, a alma magnanima, vai immortalisar não só o seo nome, mas também a grande dynastia dos Holsteins-Gottorp.

M. L.

CHROMO

A CRUZ

«Libertae a Barábbas, queremos para nós este fingido Rei dos Judeus» dizia para Pilatos a multidão, e Jesus, o meigo Nazareno, descia as escadarias de marmore d'aquella habitação maldita, acompanhado por um grupo de bandidos.

Lá fóra a multidão ignorante o esperava. Uns pediam que o açoitassem, outros que o crucificassem; Jesus com os seus ternos olhos marejados de lagrimas, fitos no chão, parecia nada ouvir nem ver.

«Aqui tens o teu throno» disse um dos judeus ao Divino Mestre, mostrando-lhe o

pesado lenho, a CRUZ, e Jesus amorosamente contemplando a discortinou n'ella o symbolo de seos soffrimentos e a apotheose de sua RELIGIÃO; abraçando-a, mal pôde collocar-a sobre seos debeis hombros!

Fatal jornada!!

Qual o escriptor que pode descrever-a!

Açoitado, arrastado, eil-o cahido mais uma vez por terra e os miseraveis não se condoiam dos soffrimentos de Jesus, vendo-o tantas vezes desfallecido, nem das supplicas de sua Santa Mãe nem mesmo do soluçar das meigas crianças, as quaes Jesus não ha muito tempo acariciára.

«Levantaes-vos...» e a mão negra do algoz que lhe fallava tocou na face pallida de Jesus e elle passivamente mostrou-lhe a outra face! Tanta humilhação tanto devotamento! pela causa sublime de sua Religião!

E Jesus caminhava sempre pela Rua d'Amargura acompanhado de sua santa Mãe, conduzindo, já sem forças, a CRUZ.

Farias de Mendonça

O Acre

O Acre, que hoje tornou-se um dos pontos mais interessantes do vasto territorio da Republica dos Estados Unidos do Brazil, convergindo para o mesmo anciosas as vistas de todo o continente americano e de grande parte da Europa, em virtude da posição melindrosa, em que as duas potencias, o Brazil e a Bolivia, se acham empenhadas, para disputarem a posse delle tão ambicionada, é o rio mais rico em borracha de toda a região Amazonica e é affluente do rio Purús. Ha muitos annos foi explorado o Purús com muitas difficuldades e sacrificios, conseguindo os vapores apenas alcançar o logar denominado Cachoeira; d'ahi em diante, até a pouco tempo, julgava-se impossivel avançar a não ser em canôas e obás hoje, porém, vão os vapores muito além, viajando dias e dias sem perigo Cachoeira acima. A primeira exploração do rio Acre foi feita em 1874 por Teixeira Rodrigues, negociante portuguez, residente no Pará, que voltando narrára todas as riquezas espantosas que encontrou n'aquellas regiões. Reinava então no Ceará a secca e os habitantes d'aquella então provincia emprehenderam explorações para o novo El-Dorado.

Muitas expedições pereceram, porém,

completamente, devido ás febres que n'aquelle territorio atacam a quasi todos os recém-chegados. A riqueza da preciosa borracha que ahí abunda maravilhosamente attraheu, porém, novas expedições, de forma que hoje o Acre é povoado por mais de 30 000 almas, das quaes apenas 300 a 400 são bolivianos, extrahindo-se annualmente mais de 4.000.000 de kilos de borracha.

O rio nada produz que possa servir de alimento aos habitantes, que são mantidos por casas aviadoras do Pará e de Manáos, que em vapores e lanchas conduzem os seus generos até aquelles confins com muita difficuldade.

Um vapor ou lancha, encalhando no rio, perde quasi sempre, em pouco tempo, a sua tripolação e passageiros, em virtude das doenças mortaes que incessantemente surgem.

Os alimentos são carissimos no Acre e assim custa, por exemplo, uma gallinha 25\$000, uma garrafa de cachaça 5\$000, um boi, vindo de Mauáos, um conto de réis e assim tudo o mais.

A riqueza da região attraheu tambem a attenção dos bolivianos, que, reconhecendo a impossibilidade de subjugar os Acreanos, deliberaram encaminhar o arrendamento do terreno aos Norte-Americanos.

Todas as expedições bolivianas partidas de Lá Paz perderam no penoso trajecto, que dura 4 mezes, cerca de 70% do pessoal antes de chegarem no lugar, e o restante chegava sempre doente de febres.

Os Acreanos supportaram durante longo espaço de tempo pacificamente, e apenas com protestos, a intervenção da Bolivia no territorio, onde afinal o estabelecimento d'uma alfandega boliviana em Porto Alonso produziu um forte alarme; até ali os Acreanos haviam esperado baldadamente que o Brasil fizesse valer o seu direito, e por isso obrigaram violentamente a autoridade á mudança de bandeira e, quando souberam do arrendamento feito ao syndicato da America do Norte, unificaram-se, pegaram em armas e proclamando-se independentes, declararam a guerra á Bolivia em 1899.

As autoridades diplomaticas competentes no Brazil até pouco tempo não estudaram bem as questões importantes relativas ao Acre e nem mandaram averiguar quaes os interesses que ligam o Acre ao Brazil.

A commissão exploradora do Jaquaruma fez alguma couza, mas ficou longe de dar conta de sua missão. As cabeceiras do Javary até hoje são desconhecidas, não obstante o sr. Cruls affirmar tel-as visto.

Tal era o estado do Acre ao tempo em que foi proclamada a Independencia do territorio por Luiz Galvez.

Primitivamente as regiões do Acre estavam povoadas pelos indios Murás, Panmarys, Hipurinás, Jamanadys, Maneterys, Canamarys e Cutianás.

Os Murás desappareceram.

Os Panmarys navegam nomadamente pelos rios, em pirogas.

Os Hipurinás são bons guerreiros e temidos pelas outras tribus, respeitadores dos brancos.

Os Jamanadys são socegados e preguiçosos.

Os Maneterys, Canamarys e Cutianás são negociantes e navegadores e vendem tecidos de algodão que elles fabricam.

Todos estes indigenas afastam-se instinctivamente dos brancos, em virtude das perseguições de que foram victimas nos primeiros encontros.

A maior parte da população de hoje consiste de Cearenses. A gente do Ceará possui uma resistencia contra as intempéries da região que nenhuma outra iguala.

O Cearense, felizmente, é um homem denodado e valente; patriótico e disposto para todos os sacrificios pela patria e a familia; é o legitimo typo Brasileiro descendente dos primitivos habitantes daquela região; o cruzamento com a raça africana entre elles é rarissimo. Deve-se a essas qualidades elevadas daquele povo varonil a posição privilegiada do Brazil no territorio do Acre, onde com rara intrepidez, tino e energia, conseguiu firmar o seu pé civilisado.

O territorio dos seringaeas ou estancias de gomma elastica comprehende uma area de 7.500 kilometros quadrados, da qual apenas é explorada a de 150 kilometros quadrados.

Os seringueiros têm seus armazens na beira do rio Acre para facilitar o embarque de borracha e receber os generos trazidos pelos atacadistas do Pará e Amazonas.

Os trabalhadores nos seringaeas, contratados pelos donos, estabeleceram-se em especies de barracas construidas na altura de dous metros do solo, e sustentadas por um pavimento de taboas de passiuva (especie de palmeira) de que tambem são feitas as diversas divisões da barraca, que é coberta de zinco ou de cipó.

De moveis existem na barraca apenas redes para cama e assentos e bahús, em que vieram as mercadorias.

A insalubridade da região origina-se das enormes enchentes dos rios, que alagam muitos kilometros de terrenos, deixando depois depositadas ahí grandes quantidades de materias em decomposição, empregando os ares com miasmas pestiferos, produzem a malaria e o beriberi.

Na proximidade das barracas existe infallivelmente o cemiterio. Os doentes são tratados com remedios caseiros, especialmente com quina e rhuibarbo.

As casas aviadoras do Pará e Matto-Grosso fornecem tudo quanto os Acreanos precisam, inclusive os braços para o trabalho, a cachaça, armas e munições. Dos trabalhadores recém-chegados morrem no primeiro mez trinta por cento e são quasi vendidos como escravos; o aviador recebe 10% de commissão sobre os adiantamentos recebidos pelo colono, o transporte e a alimentação durante a viagem; o patrão que recebeu colono ainda augmenta a divida com mais 20%.

As mercadorias entregues aos seringueiros no Acre são levadas em conta com augmento de cem por cento sobre os preços correntes do Pará e Manáos.

O frete, além do seguro, é de 60% sobre a factura; de forma que, o pobre seringueiro vê os seus interesses pecuniarios pre-

judicados por uma agiotagem demasiada, manobrada pelo seus banqueiros.

Hoje já se extrahem annualmente cerca de 4.500.000 kilos de borracha, que a 10 francos por kilo e com direito de 14% sobre o peso bruto daria um lucro de 11.250.000 francos; e addicionando-se esta somma ao direito de importação e aos impostos de industrias e profissões pode ser computada em 25 milhões de renda bruta, isto é, mais de 800 francos para cada um dos habitantes da região.

(Extr. do «Cruzeiro do Sul».)

— « » —

Evangelho do domingo da Paixão

(João 8, 46-59).

Naquelle tempo disse Jesus ás turbas dos Judeos: Qual de vós me convencerá de peccado? Si digo a verdade, porque não me crêdes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus. Por isso as não ouvis, porque não sois de Deus. Responderam, pois, os Judeos: Não dizemos nós bem que és samaritano e tens demonio? Respondeu Jesus: Eu não tenho demonio, antes honro o meu Pae e vós me deshonrais. Eu, porém, não busco minha gloria; ha quem a busque e a julgue. Em verdade, em verdade vos digo que, si algum guardar minha palavra, não verá a morte para sempre. Disseram-lhe, pois, os Judeos: Agora conhecemos que tens demonio. Morreu Abrahão e os Prophetas; e tu dizes: Si algum guardar minha palavra, não morrerá para sempre? E's tu maior que nosso Pae Abrahão, o qual morreu? E morreram os Prophetas. Por quem te inculcas? Respondeu Jesus: Si eu me glorifico a mim mesmo, nada é minha gloria. Meu Pae é o que me glorifica, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu o conheço; e si disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo sua palavra. Abrahão, vosso pae, saltou de prazer por vêr meu dia, viu-o e alegrou-se. E disseram-lhe os Judeos: Ainda não tens cincoenta annos e viste a Abrahão? Disseram-lhe Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abrahão fosse, eu sou. Tomaram, pois, pedras para lhe atirarem; e Jesus se escondeu e sahiu do templo.

Explicação.—Em extenso e admiravel discurso, o Salvador explicou á multidão que o cercava no templo, a sua união com Deus Padre, o caracter e poder com que vinha, a autoridade e authenticidade da sua missão, a lastimavel cegueira dos que o rejeitavam e finalmente a excellencia e verdade da sua doutrina.

Só dois pretextos podem allegar, dizia, os que me não querem acreditar: ou alguma falta em meus actos ou algum erro em minha doutrina.

Ora, depois de me espiarem com tanta malevolencia e por tanto tempo os ditos feitos, que pecha me puderam achar? Si, pois, de nada me podem accusar, si nada ha que dizer ás minhas obras nem aos meus preceitos, si só vos prégo a pura verdade, si autorizo quanto digo com a pureza da vida e com estrondosos mil-

gres, porque não prestaes fé ao que vos digo?

Não vos digo agora, continúa o Salvador, a causa da vossa incredulidade. Sabei, porém, que de boa mente ouve a palavra de Deus quem é movido do espirito de Deus, e si assim reluctaes á palavra de Deus, é signal que não sois filhos d'Elle.

Com esta admoestação tão justa e caridosa offenderam-se os Judeos e replicaram com injurias e blasphemias, tratando a Jesus de samaritano e endemoninhado e lançando mão de pedras para apredel-o.

Deste modo até hoje agradecem os libertinos, a quem lhes mostra seus desvarios, só respondem com descomposturas e blasphemias.

— « » —

O prestigio e o protectorado francezes no Oriente aos bocados vão-se

Tiramos do «Estandarte Catholico do Sul», o seguinte:

«Desde seculos atraz tinha a França, como se sabe, o protectorado dos christãos do Oriente e dos Lugares Santos; com Napoleão III, sobretudo, affirmou-se indiscutivel esse direito á tradicional acção protectora do governo francez.

Trouxe tal ordem de cousas innumeradas vantagens á França sob todos os pontos de vista; enorme influencia moral exerciam as ideias francezas nos christãos da Syria e o commercio do porto de Marselha com os do Levante tomou immenso incremento. Smyrna tornou-se o centro de importantissimo commercio abrigando numerosa colonia franceza. Tudo, pode se dizer sem a minima exageração, era devido á acção dos religiosos. Nos ultimos tempos porém, a decadencia franceza no Oriente tem se manifestado, cada dia mais accentuada desde que em França os ineptos e perversos governos maçonicos andam a perseguir a Igreja.

O imperador da Allemanha com a sua extraordinaria clarividencia tem-se aproveitado da insensatez do governo francez para estender sobremaneira a influencia germanica n'aquellas regiões da Asia Menor.»

Um outro facto, de data recente, que prova a decadencia de influencia franceza no Oriente, é o que se deu em Constantinopla e que tiramos do mesmo nosso confrade acima, o qual diz:

«O procedimento do Cardeal Gotti, o novo Prefeito da Propaganda, na questão das escolas catholicas de Constantinopla é muito significativo e vem dar mais uma prova dos resultados obtidos pelo sr. Combes com a sua politica, sobretudo no que diz respeito ás relações internacionaes da França e á influencia franceza no exterior. O Cardeal entregou aos Padres Salesianos duas novas e grandes escolas catholicas de Constantinopla. Tendo necessidade da autorização do governo Ottomano, aquelle Principe em vez de dirigir-se ao ministro francez, como de costume, desde que a França cabe proteger as missões e estabelecimentos catholicos do Oriente segundo tratados feitos no seculo 17 sob Luiz XIV, o Cardeal resolveu empregar os bons officios da legação italiana, obtendo tudo quanto desejava com grande desaponta-

mento do embaixador francez e sincero despeito do ministro Deleassé, digno acolyto do renegado Combes.»

E assim ha de continuar indo, até que a França comprehenda que sua actual perseguição ás ordens religiosas e sua desenfreada sanha contra tudo que é catholico no interior, é o caminho mais breve e certo para chegar ao descredito e tirar ao nome francez aquella influencia de que gozava em todo o Oriente desde a Palestina até os extremos mares chinezes.

Desde as primeiras façanhas dos Boxers na China, o governo da Allemanha, embora protestante, aceitou de bom grado a protecção das missões catholicas allemãs na China, e o fez tão efficaçmente que agora a bandeira allemã é tão respeitada, não mais que a franceza naquellas afastadas paragens.

E como estão fazendo os allemães, falo-hão as outras nações respeito a seus co-nacionaes, e isto acabará de dar por terra com a influencia e protectorado francezes naquellas extensissimas regiões, onde um dia o nome francez era synonymo de civilisação e poder.

Bom será se a França arrepiar carreira antes que o mal se torne irremediavel.

N'uma revista do estrangeiro da «Vera Roma» de fim de Dezembro ultimo lê-se, a respeito, o seguinte: «Produziu muita impressão na França um longo e secreto colloquio de Loubet com o ex-presidente do conselho dos ministros, Waldek-Rousseaux: colloquio do qual ignoram-se as particularidades; mas que parece ter tido por objectivo certas modificações na politica interna e internacional da França que, com a presente Republica maçonica, não é mais a «grande Nation» dos tempos atraz». Aliás, accrescentamos nós, tudo irá cahindo aos bocados até, Deus sabe, qual ponto.

X

— « » —

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

No Ceará, essa sociedade conta actualmente com 115 conferencias sob a presidencia geral do benemerito Barão de Studart, vulto notabilissimo que tem prestado relevantes serviços á causa da religião e da caridade.

— « » —

O MUNDO E A EGREJA

Luta seria e ingente peleja-se em todo o mundo, a luta antiga entre Deus e Lucifer, entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, entre a verdade e o erro. De um lado divisamos, bem visivel para todo o mundo, a arvore da Cruz, emblema antiquissimo e veneravel da salvação; do outro lado tremula ao ar o estandarte infernal em côr de sangue, signal das paixões do odio, da rebellião.

Tem ardido, arde e arderá este incendio devastador em todos os tempos, ora mais, ora menos. Actualmente notamos que esta luta antiga generalisou-se mais que em outros tempos. Vemol-a nas universidades e nas escolas populares, nos parlamentos e nas reuniões populares, na choupana e nos palacios.

«Viva Jesus Christo!»

«Viva o anti-christo!»

Eis ahi o grito de guerra!

Ha epochas, em que os nossos adversa-

rios nos infestam impetuosamente, epochas em que parecem progredir, até triumphar.

E' esta a phase, que actualmente atravessamos. Sociedades secretas, que tremendo á luz do dia trabalham nas trevas desenterraram a contrasenha absoleta: «A Igreja é o inimigo!»

Eis a divisa, que em diversos paizes do mundo accendeo a luta contra a Igreja.

Vejo uma barquinha sulcar as ondas, doze tripulantes dentro, e mais um—dormindo.

As ondas arremessam-se contra o casco, o tufão ameaça abysmar a barca, os tripulantes começam a soltar seus gritos, eis que desperta o dormidor, põe-se ao leme, ergue sua voz ordenando á tempestade e ás ondas: «Cala-te e emmudece!» O mar acalma-se, o vento cala-se. Aos tripulantes elle increpa, dizendo: «Porque estaes com tamanho susto, homens de pouca fé?»

Esta barca é nossa Igreja, as ondas são os nossos adversarios, o littoral, que appetecemos é a eternidade. A viagem já durou 1900 annos, ondas sem numero chocaram-se, porém a Igreja venceu a todas ellas, sahindo integra e inviolada dos furacões os mais terriveis.

As primeiras ondas, que infestaram a barca eram as ondas dos povos. Lançando-se estes com vehemencia contra suas paredes esmagaram-se a si mesmos.

Onde é o povo escolhido dos Judeos, favorito outr'ora de Deus. Atirando-se contra a Igreja, por Elle fundada, ficou sentenciado immediatamente. O povo dos Judeos é repudiado, disperso entre os povos e nações, ao passo que a Igreja, nossa Santa Igreja, está firme e solida, de pé!

Onde estás, ó vasto imperio romano? Qual gigante extendias teus braços musculosos de um oceano para outro. Silencioso e reverente, escutava o orbe a voz de teus Cesares inexoraveis. Teu imperio levantou-se contra nossa Igreja, cahiu, despedaçou-se, desapareceu, porém nossa Igreja está de pé.

Outro povo novo levanta-se sobre tuas ruinas, másculo e forte como os pinheiros das mattas virgens sob cuja sombra nasceram e cresceram, povo audaz como a aguia, que persegue a caça nas suas florestas. São os Godos que marcham em demanda da Italia, debaixo da bandeira da Cruz, apoderando-se do dominio do mundo. Progride victorioso esse povo generoso e excellent, porém tem a mesma sorte de seu precursor e antecessor, desaparece, illaqueado pela heresia do Arianismo, ao passo que nossa Igreja ainda está de pé!

Segue outra horda de barbaros, sob cujo pé murcham os prados verdejantes; morte e pernicie a acompanham; o denominado «flagello de Deus» marcha á sua frente. Pobre barquinha! Poderás aturar este horrivel embate do vandalismo? Sim! Apenas o nome dos Hunos existe ainda na historia, a tribu inteira pereceu e nossa Igreja ainda está de pé.

Assim vêm e vão as ondas dos povos, porém nossa Igreja permaneceu até o presente tempo, em que desencadeou-se furacão infernal, pretendendo o atheismo, e a filha do atheismo, a rebellião, destruir

radicalmente o antiquissimo edificio da religião e da sociedade humana.

Trabalho perdido!

Nos 1900 annos de sua existencia gloriosa, a Igreja viu imperios florescentes em ruinas, thronos enraizados vacillantes, dynastias poderosas extinctas, porém Ella tem sahido victoriosamente e triumphante da agglomeração e do impeto das ondas. A' força brutal não é capaz de supprimir a Igreja. Vé-se esta verdade provada não só em epochas remotas, mas occorre-nos uma prova frisante nos ultimos tempos ainda.

E' conhecido como o chanceler de ferro tentou—não desenraizar a arvore da Igreja,—para isso era bastante modesto—mas arrancar-lhe alguns ramos. Moveu-se o mecanismo complicado da pesada machina governamental. Nutre-se o fogo, agglomeram-se os combustiveis, zune a coragem, circulam as rodas da machina em plena acção, geme a rodagem, não deixam de untar os eixos; lá vae calumnia, zombaria, gracejo; ferve a caldeira. Vem chegar o colosso do ariete paulatinamente mas certo, desfechar o golpe mortal. Grandiosas as esperanças. Qual o successo?

A arvore gigantesca da Igreja sente um ligeiro movimento de indignação, sacudindo alguns galhos seccos; no mais continúa no seu vigor antigo.

O proprio chanceler de ferro com seu tino finissimo desentulha o monte de machinas e arietes que com a propria mão havia armado.

(Continúa)

— < > —

ACTOS RELIGIOSOS

Domingo—Missas na Matriz ás 4, 6, 7 1/2 e 10 horas: no hospital ás 6 horas; na capella do collegio Coração de Jesus ás 8 horas e no Menino Deus ás 8 1/2. A's 4 da tarde Proccissão dos Passos com sermão do Encontro e do Calvario.

Quarta-feira—Via Sacra ás 6 horas da tarde, na Matriz.
Sexta-feira—A's 8 horas Missa de N. Senhora das Dores na Matriz, e do Bom Jesus dos Passos no Menino Deus. Via Sacra ás 6 horas da tarde na Matriz e no Menino Deus.
Sabbado—Coroinha de N. S. das Dores ás 6 horas da tarde, na Matriz.

— < > —

REVISTA DA SEMANA

CORYTIBA, 20.—Victimado por uma syncope cardiaca, succumbiu, no dia 18, ás tres horas da tarde, na cadeira de presidente do Congresso do Estado, o illustre e honrado magistrado desembargador Francisco Machado da Cunha Beltrão. O enterro, que se fez á custa do Estado, teve enorme acompanhamento. O Exm. Sr. Bispo Diocesano fez-se representar pelo seu secretario P^e. Lamartine.

FLORIANOPOLIS, 24.—A Missa de requiem, celebrada hoje por alma do fallecido desembargador Dr. Beltrão, que muitos annos pertenceu ao nosso Tribunal, foi muito concorrida. Assistiram os membros do Tribunal in corpore, o sr. Governador do Estado e todas as pessoas de alta posição.

Rio, 20.—Pelo ministro da industria foi hontem aberto o credito extraordinario de 150 contos para a construcção da linha telegraphica do Acre a Caquetá.

PETROPOLIS, 20.—Chegou o novo ministro norte-americano sr. David Thompson.

MANA'OS.—No dia 16 partiu para o

Acre o vapor «Lauro Sodré», levando o 27º batalhão de infantaria, sob o commando do tenente coronel Nascimento. No dia 17 embarcaram no vapor «Rio Tapajós» o 15º batalhão de infantaria, o general Olympio e seu estado maior. No dia 20 chegaram a esse porto o couraçado «Floriano» e o caça-torpedeira «Gustavo Sampaio», sob o commando do contra almirante Alexandrino de Alencar.

RECIFE, 20.—Embarcou o 40º batalhão de infantaria sob o commando do tenente coronel Gavião Pereira Pinto.

MONTEVIDEO, 17.—Rebentou uma revolução na fronteira do Rio Grande, chefiada por Apparicio Saraiva e extendendo-se a seis departamentos.

PORTO ALEGRE, 20.—Toma cada vez maior vulto a revolução no Uruguay, achando-se quasi toda a campanha daquela Republica em poder dos revolucionarios. Consta que o governo, julgando-se impotente para dominar o movimento, propoz ao caudilho Apparicio Saraiva entrar em negociações para a paz.

LA PAZ, BOLIVIA, 17.—O sr. Guachoilas, ministro da Bolivia em Washington telegraphou desmentindo a noticia do que o Bolivian Syndicate haja transferido os seus direitos ao Brasil. Será verdade?

WASHINGTON 17.—O Senado ratificou o tratado relativo ao canal de Panamá.

ROMA, 16.—O sr. Nisard, embaixador da França junto ao Vaticano, entregou ao Papa uma carta autographa do presidente Loubet. O Santo Padre agradeceu, desejando que a França nunca abandone a fé que lhe deu a grandeza e a prosperidade que ora goza.

LONDRES, 16.—O duque de Norfolk submeterá á camara dos lords uma petição dos catholicos inglezes, pedindo para que seja abolida a formula do juramento na coroação.

PARIS 18.—A camara approvou por 300 votos contra 257 a proposta apresentada pelo ministro Combes, convidando o governo a mandar fechar no prazo de seis mezes os estabelecimentos das congregações que se tinham submettido ás novas leis.

— < > —

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

DECIMA CARTA

Venerando Senhor Ministro.

No fim da carta que tivestes a fineza de me dirigir, em resposta ás minhas cartas, disse vossa reverencia o seguinte: «A melhor prova de ser a Reforma verdadeiramente obra de Deus é o rapido estabelecimento d'ella: este facto não se pode explicar senão por uma intervenção divina em seu favor».

Peço perdão, honrado Ministro, mas estou forçado a declarar francamente que a minha razão não pode reconhecer uma acção qualquer sobrenatural no estabelecimento de uma religião que, livrando o homem do jugo de toda lei, solta o freio ás mais torpes paixões e concede ao mesmo homem uma liberdade illimitada de as satisfazer, como provei nas minhas ultimas cartas.

Considerando a natural corrupção do homem, e mais ainda, a que reinava quando foi encetada a Reforma, o seu rapido estabelecimento não tem cousa alguma de extraordinario, e muito menos de sobrenatural.

E dizei-me, amado Pastor, teria sido unicamente pelo meio da persuasão que a nossa santa Reforma se estabeleceu? Ouvindo-vos a vós e aos vossos collegas fallar tão frequentemente em «tolerancia», deveriamos suppôr que sim: porém, estudando a historia, somos forçados a crêr o contrario. Com effeito, o protestante Jeremiah Collier assegura-nos que «os novos dogmas foram esclarecidos com a polvora dos granadeiros e provados com os morteiros e canhões» (Collier: Fundamentos pag. 166) e Cuilherme Gobbet, tambem protestante, assevera que «tendo sido gerada a Reforma por lascivia, dada á luz pela hypocrisia e perfidia, foi alimentada com roubos, devastações e rios de sangue» (Cobbet: Historia da Reforma, carta 1, 4). E si não, vejamos, honrado Ministro, começando pela Inglaterra.

Dizei-nos, senhor Pastor, qual foi a causa de serem decapitados os celebres Thomas Moore, o bispo Fisher e a condessa de Salisbury, tão illustres por nascimento, virtudes e saber, como confessam os mesmos protestantes Henke, Schroeckh, Fitz-William, Ranke e outros? Não podeis negar que isto teve lugar unicamente por não terem querido aceitar a nossa santa Reforma! Por que razão enforcaram a João Houghton, prior dos cartuxos em Londres, arrancarem-lhe o coração, cortaram-lhe a cabeça e fizeram-lhe o corpo em quartos? Sem duvida, afim de que em vista destes argumentos de persuasão o povo catholico abraçasse mais espontaneamente a Santa Reforma!

Descrever as atrocidades praticadas naquella paiz contra os catholicos nos reinados de Henrique VIII, Eduardo VI e Isabel, além de ser trabalho para muitos e grossos volumes, seria muito superior ás minhas forças. Todos os historiadors dizem que os deys de Argel e os beys de Tunis não commetteram actos de injuria, crueldade e barbaridade que se possam comparar com os do rei Henrique VIII. As victimas da sua sanguinaria crueldade foram tiradas geralmente entre os mais virtuosos dos seus vassallos porque, como é natural, estes eram aquelles que um homem como Henrique VIII mais devia temer. O seu cutello abateu familias inteiras, não poupando nem a idade. Os pateos do palacio deste formador eram matadouros de homens e processos foram uma especie de entreposto por fim postos de parte, prescindindo se delles, de modo que os accusados eram condemnados á morte sem serem ouvidos. «Desta maneira, diz o celebre historiador protestante Ranke (Hist. Ing. pag. 223)—vou repetir as palavras já citadas na minha sexta carta—Henrique VIII perecer 2 rainhas, 2 cardeaes, 3 arcebispos, 18 bispos, 13 abbades, 500 monges, 70 conegos, 18 doutores, 12 duques, condes, 29 barões, 164 nobres, 124 guezes e 110 mulheres. (Continúa)